

ATA DA 8ª. REUNIÃO ORDINÁRIA - BIÊNIO 2016/2018
REALIZADA EM CINCO DE MAIO DE 2017.

No dia cinco do mês de maio de dois mil e dezessete, às nove horas e trinta minutos, em segunda chamada, realizou-se a Oitava Reunião Ordinária – biênio 2016/2018 do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – COMDEMA, no auditório da PRODESAN - Praça dos Expedicionários, nº 10 - Gonzaga – Santos – SP - Santos – SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 6ª reunião; 2 – Apresentação – Ecobarreiras – Luís Vitor Pires Hilsdorf – Semam – Prefeitura de Santos; 3 - Apresentação - Implantação do Projeto Sistema Ambiental de Coleta de Resíduos no Estuário de Santos - William Rodriguez Schepis – Ecofaxina; 4 - Comunicados da Secretaria; 5 - Assuntos Gerais. Compareceram à reunião os seguintes representantes: Viviane Amaral Ferreira/SEMAM I; Marcio Gonçalves Paulo; Luiz Otávio de Almeida Castro – SEMAM II; Marcos Pellegrini Bandini - SESEG; Luciane São Marcos – SEDUC; Alexandre Magno S. Marques - SEFIN; Pedro Paulo M. e S. Lima - SEMES; Laerte Carvalho Gonçalves de Souza e Paulo Antonio Fritelli – SMS; Edinaldo Cirino dos Santos - SESERP; Juliana Maria de Souza Freitas SEDURB; Niedja Santos SEDES; Ana Paula Campos Machado COHAB; Marly Alvarez Cimino PRODESAN; Renan Braga Ribeiro UNISANTA; Mariângela Oliveira de Barros UNIMONTE; Cleide Barbieri – UNILUS; Norma Sueli Padilha – UNISANTOS; Paulo José Ferraz de Arruda Júnior FATEC; Thais Carezato de Oliveira Markevich CIESP; Alba Kannebley ACS; Ademar Salgosa Junior– CREA; Eduardo Lustoza - AEAS; Zenivaldo Ascenção dos Santos – ABES; João Guedes Neto - Sindicato dos Engenheiros; Patrícia Trindade do Val – OAB; Fábio Antonio Boturão Ventriglia e José Roberto dos Santos Fernandes - ASSOC. SURF; Renato Prado e Ibrahim Taulil – CONCIDADANIA; William Rodriguez Schepis – Ecofaxina; Rogerio Alexandre da Silva Souza FUND. M. OKADA. Foram justificadas as ausências de: SETUR; CET. Ausentes: SEAS; SECULT; SECID; SEPORT; SOROPT– SANTOS; COMEB. Participaram os convidados: Marcos Libório, Marcus Fernandes, Mabel Fernandes - SEMAM; Dionísio Matheus de Andrade – Fórum da Cidadania; André Staudemeier Gonçalves – munícipe; Sérgio Tutui – Instituto de Pesca; Hailton Santos – Instituto Mar Azul. O presidente deu início à reunião cumprimentando os conselheiros presentes e os convidados. Perguntou se alguém teria algo a se opor quanto à ata, enviada por e-mail para leitura prévia e Sr. Renato disse que havia sugerido que a votação para o grupo de sustentação do IPT fosse colocada na pauta. O presidente disse que seria tratado em Assuntos Gerais e discutido a seguir e a secretária informou que foi informado no corpo do e-mail. Ata aprovada, Sr. Ademar iniciou apresentando o palestrante, Sr. Vítor, que agradeceu. Contou que trabalha na Seção de Licenciamento da Secretaria de Meio Ambiente há dois anos e explicou que os resíduos flutuantes não escolhem a cidade para onde vão, sendo que os maiores prejudicados são os animais marinhos, principalmente as tartarugas que morrem por indigestão. Chegou a suas mãos o projeto de lei da Câmara dos Vereadores sobre instalação de ecobarreiras e ele o está desenvolvendo. Mostrou vários exemplos, um deles implantado no arroio Dilúvio, em Porto Alegre, com canteiro, mais um benefício ambiental. Definiu o planejamento em 5 etapas: 1. locais e materiais, 2. teste de posicionamento, 3. ancoragem e eficiência, 4. envolver as comunidades com educação ambiental, 5. instalar e monitorar. Disse que o Secretário Marcos Libório sugeriu que as crianças das escolas próximas participem, pintando as bombonas, envolvendo, assim, a comunidade. No Largo da Pompeba no Rio Casqueiro, imaginaram ecobarreiras, no entanto, cada margem do rio pertence a uma

cidade, Santos e Cubatão, o que limita a execução. Esse assunto é levantado por Sr. William do Instituto Ecofaxina há anos, principalmente por ser um problema que envolve várias cidades. Mostrou maquetes, explicou que as bombonas seriam unidas em sessões e que os materiais, devido ao vandalismo, precisam ser menos atraentes. Já conversaram com a Cetesb e a Capitania dos Portos, que acolheram muito bem a ideia, essa informará as comunidades que utilizam as vias hídricas e a Cetesb aprovou, pois o local para fixação não seria diretamente no mangue. O projeto levou em consideração os ventos e as marés e a participação apenas da cidade de Santos. O Secretário Libório explicou que a instalação de ecobarreiras vem sendo estudada e se tornou projeto de lei pelo vereador Kenny, incumbido à Semam, com participação do Sr. William na comunidade. Para que seja efetiva, é preciso fazer o trabalho social e convergir à Secretaria de Meio Ambiente organizá-lo. Em seguida, Sr. William iniciou sua explanação relatando o histórico da ONG, que nasceu a partir de sua percepção e convívio no ambiente e na comunidade, por meio do professor Fabião e universidades. Houve resistência dos moradores no início, até que perceberam não haver ligação política ou com empresas, que o trabalho era em prol da própria comunidade, que é organizada pelo tráfico, outro ponto a ser considerado. Lá, os membros da Ecofaxina são conhecidos como "meninos da biologia". Houve atraso por conta de transições de secretários do meio ambiente e da adaptação à nova lei sobre termo de cooperação. O objetivo é recuperar áreas degradadas de mangue, calculam que jogam cerca de 10 T diárias de resíduos e as ações voluntárias de limpeza não são suficientes, mas sensibilizam. A fauna está contaminada e instruem a população para não consumi-la. Recebeu apoio de Sr. Ernesto Tabuchi da defesa Civil e em acordo com o quarto setor, instruindo os moradores para não aterrarem, pois piora a situação de enchentes e a finalidade é recuperar e replantar a área. Eles vêm conversando com Santos, São Vicente e Cubatão, nesse com o Secretário de Meio Ambiente Mauro Haddad, que já foi Secretário Adjunto em Santos e conhece o problema. Trata-se de um benefício para a geração de renda com recicláveis e para a saúde, diminuindo a contaminação, devido à fauna consumida. Estão fechando o termo de cooperação com a prefeitura para instalação de galpão, com apoio da iniciativa privada. Há interesse da Ambev, de quem receberam um prêmio e de outras empresas da região do porto. Sr. Fábio/ASSurf perguntou se já foi apresentado ao Governo do Estado e à AGEM e Sr. William disse que não, mas foi ao IPT/AGEM. Declarou que o diálogo com os municípios está positivo. Em São Vicente ainda precisa conversar mais com as comunidades. O presidente perguntou ao Sr. João Guedes sobre saneamento nessas áreas e ele respondeu que não há, pois são áreas irregulares. Sr. Paulo José /Fatec indagou se as empresas que fabricam resíduos sólidos têm participado do recolhimento. O problema se estende, também, como uma causa dos alagamentos da cidade, trata-se de responsabilidade compartilhada. Sr. William disse que as empresas precisam de projetos, essa é a parte menos complicada. Estão em parceria com a Ambev e um *hub* de grandes empresas. Vários são os benefícios do projeto, como em relação ao turismo, a balneabilidade das praias, a navegação e pesca. Receberam apoio de Sr. Barbosa, da regional, que monitorou a hidrodinâmica e o trajeto dos resíduos. Sr. Ademar perguntou se do ponto de vista econômico tem valor atrativo. Sr. William afirmou, pois hoje o que está relacionado à área perde valor por estar contaminado. Sr. Dionísio colocou a importância de controlar a distribuição e o uso de sacolas plásticas e sugeriu uma campanha com prêmio para recolhimento das mesmas. Sr. Lélío/Unisantos disse que a causa não está no simples recolher, que é muito importante a educação ambiental, ou podem gerar mais resíduos, pensando que as ecobarreiras vão resolver o problema. Sr. William explicou que pretendem também evitar invasões com apoio da

comunidade, mas acabar com esse problema também depende de vontade política, levando as comunidades para áreas regulares. Sr. Ibrahim parabenizou-o pela realização de educação ambiental a fim de que as novas gerações evitem esse descarte, sugeriu que a Seduc e a Semam participem e que por causa da grande quantidade de embalagens de isopor, papelão e plástico, recomendou que se proíba a fabricação de itens supérfluos. Sr. Vitor comunicou que a Semam possui equipe de Educação Ambiental nas feiras livres. Sr. William declarou que as crianças são as primeiras a participar e que há pessoas esclarecidas e participativas, mas são poucas. Ressaltou que a educação ambiental é importante, mas o principal é a questão social e de moradia. Sr. Lustoza lembrou que trata-se de águas federais, de responsabilidade da União e que a grande missão é pressionar a Agem, as ecobarreiras precisam ser de cunho metropolitano, embasada em lei nessa instância. Sr. Ademar avisou que haveria oficina com a Agem no dia seguinte, e que é preciso um projeto com separação e usina de transformação para obterem mais recursos. Sr. Lustoza sentiu falta de exemplo na Ponta da Praia e Sr. William explicou que esse é experimental. Sr. Vítor esclareceu que devido à navegação, há outro projeto utilizando os dois catamarãs em parêntese, com espécie de rede entre eles, pois atualmente recolhem separados e pontualmente. Continuam atuando no efeito, não na causa, mas não se deixa de fazer algo. Sr. William sugeriu ecobarreiras no Guarujá, de onde vem a maioria dos resíduos na região citada. Sr. Vitor informou que a própria Capitania dos Portos solicitou uma ecobarreira em sua ponte. Sr. Paulo/ SMS perguntou qual a estimativa de resíduos retirados e Sr. William respondeu que, pela experiência, cerca de 80 T/mês bruta, com resíduos naturais, na região da Pompeba. Sr. Renato perguntou sobre resíduos da construção civil e ele relatou que a devastação é impressionante, em pouco tempo, cerca de 21 mil m² de mangue no Rio dos Bugres, árvores de 16m foram derrubadas. Assistiu na Vila Gilda a chegada de inúmeros caminhões, dia e noite, com esse tipo de resíduos, enquanto desenvolvia atividades de educação ambiental. É necessário que os caminhões possuam rastreamento via satélite para descarregarem no lugar certo, mas, como é mais um custo, preferem jogar no mangue. Sr. Ibrahim deu o exemplo de estudo universitário que aproveita os resíduos e Sr. Dionísio ressaltou a importância da geração de renda por meio das cooperativas, o que não acontece com a incineração. Sr. Ademar agradeceu as excelentes apresentações e todos aplaudiram. Em seguida, anunciou a realização de Oficinas Temáticas, 2º ciclo, eixo saneamento e meio ambiente pela Agem. Sr. Renato completou dizendo que esse é o contexto do estatuto da metrópole que engloba a sociedade civil. O presidente inverteu a pauta com o assunto representação do Comdema no Grupo de Sustentação do IPT, explicou que o ofício chegou com prazo para resposta até dia 31 de março, antes da reunião do Comdema, por isso tomou a liberdade de indicar o Sr. Eduardo Lustoza. Houve a solicitação do Sr. Renato/Concidadania para ser o representante e, há 10 dias, souberam que a maioria dos Comdemas não indicou, por isso nessa reunião o assunto está em votação. Sr. Renato disse que conversou com Sr. Lustoza e informou que suas posições pessoais são diferentes, mas que o representante deve levar as propostas deliberadas pelo Conselho ao grupo de estudo e sugeriu convidar especialistas, como Sr. Élio Lopes para embasar os conselheiros sobre o assunto. Sr. Lustoza disse que é preciso ouvir diversos setores, a lei surgiu para os últimos 30 anos, não para os próximos, é medieval enterrar resíduos. Sr. Bandini explicou que foi um dos técnicos que elaborou a Política Nacional de Resíduos Sólidos no Ministério do Meio Ambiente e que o programa oferecido pela AGEM é de implementação desta política, a destinação final será a última parte, não tem nada de medieval. Nesse aspecto, o representante será de todos os componentes dessa política. O rejeito ainda nem é separado na região e isso é para ser

construído estrategicamente nesse programa. Sr. Rodrigo/Ecofaxina disse que há um especialista, Sr. Adalberto Mendes que explica maiores detalhes, por exemplo, que essa lei é filha da Lei de Saneamento e sugere colocar porcentagem para o Fundo de Meio Ambiente. Sr. Ademar sugeriu convidar o Sr. Adalberto, e Sra. Patrícia que, para ser mais prático, o representante para o grupo de sustentação esteja comprometido em ser o porta-voz do entendimento do grupo Comdema. Sr. Renato explicou que será feita a construção do plano regional, o termo de referência que rege o funcionamento e esse é um dos únicos canais para a sociedade civil. Sugeriu incluir o cronograma das reuniões na pauta do Comdema. Não considera a gaseificação e a incineração como sustentáveis e concorda em trazer Sr. Élio Lopes. Também anunciou que o Fórum da Cidadania convida a Ecofaxina e a todos para se unirem, e se apresentou como candidato. Sr. Lustoza disse que retira sua candidatura e indicou Sr. Renato para substituí-lo, ainda lembrou sobre a importância de incluir os assuntos coleta seletiva e hidrovias. Sr. Fábio disse que, por questão de encaminhamento, concorda com o que a Concidadania propõe, um porta-voz do Comdema. O presidente perguntou se todos concordam com a indicação de Sr. Renato e foi deliberado como representante do Conselho. Em seguida, em Comunicados da Secretaria, avisou que há a solicitação da Semam para alterar a próxima reunião para o dia do Meio Ambiente, 5 de junho, segunda-feira. Não houve nenhuma opinião contrária. Anunciou que o decreto nº 7739/2017, com os novos membros do Fundo FMPRMA, biênio 2017 a 2019, fora publicado em 27 de abril. A secretária leu requerimentos enviados por vereadores sobre arborização, como espaços prontos para se plantar, o que ainda não foi realizado e resposta do por que a transferência do setor de arborização para Secretaria de Serviços Públicos - SESERP. Sr. André ressaltou que muitas árvores secam ainda pequenas, não sobrevivem e Sra. Mariângela/Unimonte disse que é preciso verificar a espécie para que se desenvolva no meio urbano. O outro requerimento foi sobre possível recuo do espaço em frente ao Fórum da Cidadania e Sr. Ibrahim explicou que surgiu da comunicação dos pasteleiros que viram medições na área. Sra. Mariângela perguntou se há verba para o Aquário, que está bem abandonado. Sr. Rodrigo disse que o vereador peticionou direcionar multas ambientais como da Ultracargo para o Fundo de Meio Ambiente e Sr. Paulo/Saúde explicou que as multas vão para o caixa único da prefeitura. Sr. William informou que o vereador Kenny questionou a prefeitura e Sr. Ademar recomendou acompanharem essa resposta. Sr. Renan/Unisanta, que foi conselheiro do Fundo, explicou que alguns recursos vão para o Fundo de Meio Ambiente indicados e com fim especificado, pelo Ministério Público. Sra. Patrícia/OAB, atual conselheira, levará as indagações ao Conselho do Fundo. Sr. Ibrahim lembrou sobre a inclusão do imposto ICMS. Sr. Renato solicitou atenção e verificação dos representantes do Comdema no Fundo quanto aos projetos aprovados que aguardam liberação da verba desde abril de 2016. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata que lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pelo Presidente do COMDEMA, Ademar Salgosa Junior.

ADEMAR SALGOSA JUNIOR
Presidente do COMDEMA

SANDRA CUNHA DOS SANTOS
Secretária